

# JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colónias, por anno . . . 750  
União postal . . . . . 25000  
Numero avulso . . . . . 10

EDITOR—JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Redacção e adm.: R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha . . . . . 30  
Brevetes . . . . . 20  
Annuncios permanentes, contracto especial.

ADMINISTRADOR—Mathias Duarte de Macêdo

## EXPEMENTE

A redacção pede a todas as pessoas a quem tem enviado o nosso semanario «Justiça de Guimarães» e que, le bom grado o tem aceite, e para nos poupar despesas, nos vão remetendo a importância das suas assignaturas, pois que não sendo a relação formada de grande capital, mas sim coadjuvada por meia dúzia de operarios que com o seu valioso prestimo vão fazendo face ás despesas, por isso pede a todos o seu valioso auxilio para minorar o dispendio que vae fazendo.

Aos nossos estimaveis assignantes que faltar algum numero do jornal queiram reclamar á redacção.

Mais pedimos aos nossos amigos e camaradas que se esforcem por nos grangear assignaturas e as pessoas que nos possam auxiliar com qualquer esportola por minima que seja, aceitamos-a para a vida e melhoria do nosso semanario.

Desde já muito agradeceidos ficamos.

## Os martyres

### de Russia

Os jornaes trazem-nos todos os dias o relato de scenas, verdadeiramente canibalescas; praticadas na Russia. Aquelle pobre povo, vergado ao peso de tantos seculos de escravidão revolta-se porque lhe é impossivel soffrer mais o regimen absoluto e a tyrannia do czar. O absolutismo, hoje é um paradoxo; a razão com lemna-o, não deve, pois, existir.

O povo russo pede liberdade, e o poder do czar é um anachronismo para que se possa tolerar.

Cometteram-se já alguns excessos, é certo, porem; que o povo não é culpado d'elles; os culpados são, o czar e os seus aulicos.

O povo queria conseguir, aquillo que de direito lhe pertence, por meios pacificos e conciliadores; e, com esse sen-

tido se dirigia ao imperador, quando o soberano pue de todas as Russias, o recebeu a tiro. O procedimento do czar, auctoriza as violencias, quasi-quer que ellas sejam, que o povo se veja obrigado a pôr em pratica.

Nicolau II, afirma o seu amor pela paz, consentindo no assassinato do seu proprio povo, na espantosa carnificina do Extremo Oriente e, não satisfeito ainda, lançando no fundo das masmorras ou nas stepes geladas da Siberia, os que pensam e sentem as misérias dos desgraçados. Isto é infame é o cumulo da crueldade animal.

Nos sertões africanos, nos antropophagos, não se é tão barbaro, ha mais respeito pelo pensamento humano.

Ao ler telegrammas como este datado de Paris, 20 do corrente. *«Em 1.ª s. via, honrada quinta-feira passada, execuções collectivas, sendo fusilados sem julgamento 1.70 operarios grévistas.»* Trememos de cólera contra os assassinos e de magua pelas victimas do czarismo.

Mas a Europa consente estas atrocidades e não se resolve, a pôr termo a isto.

Ah! se o povo mandasse, poria elle um dia a tamanha hecrombe, mas com magua o dizemos, elle não manda, os seus sentimentos generosos não se coadunnam com os bellicos dos Nicolau II Guilherme II e tantos outros que só sabem fazer justiça pela bocca do canhão.

O povo não manda, porque, infelizmente em todas as nações é escravo e quem predomina é o militarismo estúpido e brutal.

E por isso quantos milhares de generosos corações, assistem torturados de dôr, á desgraça immensa dos pobres

operarios russos?! Depois do seculo das luzes vêm os alli, ainda, a idade-media com todos os seus horrores; ali o povo não tem direitos, os grandes senhores, querem que os pobres, os desherdados da sorte, sejam etruamente uns miseros escravos, pouco mais do que bestas de carga.

Mas a paciencia humana tem limites e os escravizados e mansos cordeiros d'hontem, tornaram-se hoje leões livres e terríveis. Ai de quem lhes tentar impelir a marcha!

Não os attendem em paz, recorrem á violencia, é justo e é racional. E' pena, vêr correr nas ruas de Petersburgo e na maior parte das cidades do imperio, tanto sangue generoso dos nossos compatriotas de ideias, mas, attenta a ferocidade dos membros do imperialismo, assim foi preciso.

E' sangue derramado por uma justa causa, um dia germinará para a grande obra da redenção humana. Todas as grandes evoluções sociais, tem sido cimentadas com sangue, mas algumas houve e ha, em que a repressão d'ellas por parte dos seus inimigos, excede em ferocidade tudo quanto possa imaginar-se. E' d'essas repressões, a que actualmente se está exercendo na Russia.

Contra ella protestamos com a maior energia, tanto mais que os meios barbaros de que o czar se serve, são dirigidos contra as melhores aspirações, que um povo pode ter.

Operarios, meus irmãos, uni-vos e protestemos todos contra a infame crueldade d'esse homem, que manda aos seus soldados, que se façam parricidas e fraticidas, espingardeando os seus paes e seus irmãos!

Unimo-nos e mostraremos, com o nosso protesto de solidariedade com as victimas e anathematizando os assassinos que não somos indifferentes, ante as desgraças do proletario russo.

*Tritio.*

## Uma Campanha Justa

PELA VERDADE

Todas as almas, todos os corações, onde ha uma restituição de sentimento humano, se sentem neste momento profundamente indignados ante o procedimento infame e criminoso do padre Antonio Maria Coelho, esse monstro abominavel e desprezível, que acaba de arrastar ao abysmo uma pobre mulher, uma desgraçada victima inlefeza que se deixou seduzir pelas falsas predicas d'esse masmarro hypocrita que como muitos outros se aproveitam do confissionario para descobrir segredos de familias, induzir beatas ricas a doar-lhes as fortunas e a seduzir mulheres casadas e castas donzellas filhas do povo. Eis para que serve o confissionario.

Rita da Costa e Silva, é criminosa porque assassinou um ente filho das suas proprias entranhas, é victima porque sem illustração, nem instrução que falta a todas as mulheres e mormente ás da aldeia, foi arrastada áquelle caminho e uma vez perdida deixou-se resvalar no abysmo da ignominia, para encobrir o crime, commetteu outro crime. Quem a impurrou para o barranco da deshonra e do crime?

Foi a mão negra e sinistra

d'um padre; um ministro de Deus?

Não. Agarra de Satanaz!

Esse padre transformou a alma candida d'uma mulher n'um montão de estercó, de um anjo estrahiu um demónio!

Elle e só elle foi o culpado, elle é e criminoso! maldição para o padre!!

Mas... que mão ignota tem sustado a brilhante penna do bello e intemerato cronista A. Infante e de outros correspondentes assíduos de Guimarães perante este crime? Porque não tegu elles verberado com inergia os actos d'esse padre indigno?

Estava elle innocente das culpas que lhe assacam? E n'esse caso porque não tomam a sua defeza?

Ah! eu sei: se a victima fosse um personagem da alta roda, e o assassino um misero da baixa esphera, o que ali não ia santo Deus!

Mas como no caso presente a victima foi uma simples creança e o criminoso é um triumpho politico, a penna dos escriptores immudece e deixa correr os marfins.

Bem haja pois a «Justiça de Guimarães», honra lhe seja pela brilhante campanha encetada pela razão, pela justiça e pela verdade.

Que importa que sobre a «Justiça de Guimarães» caihão os mais terríveis anatêmas de um padre devasso e criminoso! Para obsolver a estão as almas puras, os homens de coração, os chefes de familia que veem os seus lares ameaçados pela aza negra dos côrvos da reacção.

E, se é certo que no campo da lucta, a «Justiça de Guimarães» se encontra só batalhando pela verdade, tambem é certo que maiores serão os louros que ella colherá d'essa



lucta.

Lá diz Guerra Junqueiro  
—Homem!

Pela verdade intrepido e sereno,  
Emborca a taça do veneno!

Pela verdade inteira,  
Dá, teu corpo ao barão no entado  
à fogueira!

A'vante pois pela verdade.

M. da Silva Guimarães

**Decadencia Moral**

Continuação do n.º 12

**Conclusão**

Parece que tudo está perdido, cada um só trata de si e quem vier atraz que feche a porta.

O paiz está entregue nas garras de meia duzia de parasitas indinheirados que empregam loucamente as suas fortunas em futilidades e prazeres momentaneos que desaparecem como o fumo no ar, podendo aproveitar millhor os seus capitães, desenvolvendo as industrias, o commercio e agricultura e d'esta forma evitar as constantes crises de trabalho que assoberbam as classes proletarias.

O paiz só é do povo quando ha conflictos internacionaes, então mette-se-lhes uma arma na mão e manda-se defender a patria, patria que é de meia duzia de exploradores sem honra nem dignidade e de milhares de parasitas que vivem sugando até a ultima gotta, os recursos da nação, o suor e sangue do povo.

Esta decadencia poderá ser a causa de muitas desgraças e cathaclismos, porque a paciência esgota-se, o artista que trabalha tem fome, o diheiro vai desaparecendo do erario publico, e com elle o credito, a honra e o prestigio do povo portuguez.

M. S. G.

**Noticiário**

**Crime barbaro--Um homem morto á paulada--Mais por menores**

José da Cunha, que é o accusado de ter espancado barbaramente o conhecido curandeiro João Barbosa Machado, na noite de 16 do corrente, na freguezia de Sobreposta, con-

celho de Braga, resultando-lhe a morte, ainda não foi capturado.

O commissariado de policia de Braga, após a recepção do telegramma do sr. administrador de Guimarães pedindo a captura do José da Cunha, ordenou que para Sobreposta fossem os guardas n.º 10, 12, 13 e 57 afim de capturar o criminoso, facto que não chegou a levar-se a effeito porque José da Cunha evadira-se com o auxilio de varias pessoas d'aquella freguezia e do respectivo regedor.

As nossas auctoridades já mandaram proceder a autopsia do cadaver de João Barbosa Machado, sendo o resultado enviado ao sr. delegado do procurador regio da comarca de Braga, visto ter sido o crime commettido n'aquella area.

Diz-se que o motivo da aggressão não foi nenhuma proposta repugnante que o Machado fizesse á rapariga do José da Cunha, mas sim porque aquelle queria que ella cazasse com um seu filho.

Consta-nos que a familia do criminoso offereceu 200\$000 reis aos filhos do assassinado para que o crime fosse abafado!

O criminoso ainda não foi preso, andando a monte ou estando escondido.

**UM PADRE QUE BATE NOS SEUS PAROCHIANOS**

O padre José d'Abreu Carneiro, parochio encommendado da freguezia de S. Mamede de Vermil é dotado de muito mau genio e até talvez de espiritos malignos. Ora vejamos os nossos leitores para que lhe deu o diabo na tarde do dia nove do corrente:

O reverendo teve que baptisar uma criança filha de Antonio Cardoso e de Anna Antunes, do lugar do Jogo, da mesma freguezia.

Serviu de padrinho Francisco Cardoso, do lugar d'Aldeia, solteiro, de vinte e um annos. Finda a cerimonia religiosa o Cardoso faz entrega ao padre da quantia de 300 reis em bilhetes e mais 40 reis em cobre, importancia d'um pão de trigo que é costume dar ao padre, conforme manda o livro de usos e costumes. O padre não aceita e exige 500 reis. O Cardoso firma na sua resolução, diz não pegar mais. O padre atigado por algum espirito mau e n'uma perspicuidade desusada, levanta o braço direito e estende a mão pesada quatro vezes na cara do Cardoso! Grande escandalo e reboliço na sacristia! O padre foge para a sua residencia e o Cardoso no dia segt inte apresenta queixa em Braga ao Prelado. Ignoramos se foi attendida.

Vae sem commentarios porque a falta de espaço a isso nos obriga.

**Carta do Porto**

CONTRA A LEI DE 13 DE FEVEREIRO

Realizou-se no ultimo domingo no salão da Porta do Sol um comicio para protestar contra a negra lei de 13 de Fevereiro. Pelas 10 horas da manhã achando-se o amplo salão

cheio de operarios e mais individuos de todas as categorias sociais. Presidiu o secretario João Fernandes d'Oliveira, secretarioado pelo sr. Valentim Pinto Teixeira e Seraphim Sacena.

Aberta a sessão foi lida pelo sr. Heliodoro Salgado uma bem elaborada representação contra a mesma lei.

Approvada esta fizeram uso da palavra sendo muito applaudidos os srs. Heliodoro Salgado e Palma Correia, quando ia para fazer uso da palavra o operario Pedro da Costa Oliveira, o sr. capitão Feijó, disse que não consentia que os oradores discutissem outro assumpto a que não fosse a representação. Neste caso o presidente ouviu por bem enserrar o mesmo.

Excusado será dizer que tambem protestamos contra tal lei, pois que não ha ninguem de coração que não adhiria ao seu protesto.

Abaixo pois a lei que condemna os Portuguezes á Sibiria d'África.

**A LUZ DO OPERARIO**

Completo 11 annos de publicação este nosso estimado collega que se publica em Villa Nova de Gaya.

Para um jornal operario 11 annos de publicação são 11 annos de gloria.

Essa gloria porém cabe ao nosso amigo Luiz Gonçalves d'Oliveira, a elle e só elle, cabe esse diadema pela lucta sustentada em prole das reivindicadas operarias. A Luz do Operario que é o mesmo que dizer a Luiz Gonçalves d'Oliveira os nossos parabens.

**PARABENS**

A' Classe dos Fabricantes de Calçado de Guimarães, pela vinda dos seus estatutos approvados pelo governo.

Era de esperar visto que o Ex.º Sr. Motta Prego ex-administrador se tinha prontificado a conseguir a sua approvação o mais depressa possivel e Sua Ex.ª é homem de palavra.

Pena é que os operarios de Guimarães se não tenham aproveitado do offerecimento que o mesmo sr. fez para a criação de escolas operarias n'essa cidade pois é uma das coisas mais precisas.

Porto 21—2—905

M. da Silva Guimarães

**Salão Artístico**

E' hoje que se realisa alli o primeiro baile de mascarar do presente carnaval. A pequena revista, n'um acto — O Zé d'Albarda — que tambem alli sobe á scena antes do baile, tem scenas verdadeiramente engraçadas, taes como a dos pesos, e está sendo posta em scena com certo brilho. Não é para admirar que o Salão Artístico regorgite hoje de mascarar e espectadores.

Informam-nos mais que no proximo domingo tambem um grupo de mascarados exhibirá no Salão um riquissimo bailado.

**O CRIME DE SANTA MARIA DE SOUTO—O PADRE ANTONIO MARIA COELHO, SEBASTIÃO ANTONIO DA SILVA E SUA MULHER MARGARIDA DE CASTRO FERNANDES TAMBEM PRONUNCIADOS COM RITA DA COSTA E SILVA—O QUE AINDA SE NOS OFFERECE DIZER.**

O integerrimo juiz d'esta comarca, acaba de dar despacho de pronuncia á Rita da Costa e Silva, sem fiança, a) padre Antonio Maria Coelho, Sebastião Antonio da Silva, e a sua mulher Margarida de Castro Fernandes, e m fiança arbitrada em 500 5000 reis a cada um. Ja foram tambem expedidos os respectivos mandados de captura. A falta de espaço obriga-nos a restringir hoje muito esta noticia, mas aproveitando o mais possivel o pequeno espaço de que dispomos, vamos cedel-o ao nosso presado amigo frei José da Falperra.

No proximo numero diremos mais e melhor.

Descancem os nossos preadissimos leitores.

\*

Carta aberta ao Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz.

(Continuação)

Ex.º e Rev.º Sr.

Acabo de saber que os jornaes já publicaram o nome do padre da freguezia d'este arcepresado a que me referi no principio d'esta minha carta. Eu não me atreveria. Ex.º e Rev.º Sr., a apontar ao publico o nome de tão indigno ecclesiastico esperando, todavia, que V. Ex.ª Rev.ª pelas minhas vagas indicações conhecesse o delinquente.

Apesar, porém, da publicidade que este caso tomou, não serei eu, ainda, que va apresentar em publico o nome d'esse padre que comprehendendo tão mal as funções ecclesiasticas, manchou assim os seus habitos talares e o seu nome, manchando tambem a classe a que pertence. Don graças a Deus e muitas por ter illuminado o espirito de V. Ex.ª Rev.ª, pois que sou informado de que já teve o condigno castigo quem, ha muito tempo, estava gosando d'uma impunidade escandalosa, da qual se vangloriava.

Sic transit gloria mundi! Mas V. Ex.ª Rev.ª assim o quiz assim o tem.

Se tivesse dado ouvidos ás supplicas e representações dos habitantes d'aquella freguezia, com certeza teria evitado não só essa desgraça mas tambem muitas lagrimas, muitos desgostos e muitas despezas e a intervenção opportuna de V. Ex.ª Rev.ª teria salvo esse padre do labirinto que ora o infama e que já tolhia rehabilitado para uma vida honrada, honesta e digna da alta missão de parochio. Nem V. Ex.ª Rev.ª previu as consequencias nem elle: V. Ex.ª Rev.ª suggestivado, talvez, por falsas informações que o apresentavam sempre como victima de odios politicos, quando unicamente o seu mau procedimento dava logar ás justas queixas dos seus parochianos; elle, porque fiado n'essas falsas informações e na impuni-

dade de que gosava (e de que abusava largamente) se entregou á pratica de actos impuros e até infames de que se envergonharia o mais libidinoso dos satyros. *O eni omnes attendite et cide!*... Fallece-me o animo para narrar todas as torpezas que chegaram ao meu conhecimento acerca d'esse padre! Não importa! Collat-as-hoi pa o moja que tal narração me causaria e pelo respeito que devo a V. Ex.ª Rev.ª e ao restrito clero.

No obstante, permita-me V. Ex.ª Rev.ª que lhe diga que foi injusto quando consentiu na permanencia do referido parochio contra a vontade de todos os seus parochianos. Mas não aduira o procedimento de V. Ex.ª Rev.ª se elle foi, como creio, de boa fé praticado, porque *errare humanum est*, o que me aduira é o procedimento d'aquelles que abusando da benevolencia de V. Ex.ª Rev.ª e possuindo toda a astucia precisa para o poderem enganar encobriram sempre os delictos d'esse padre não só perante o tribunal ecclesiastico, como perante o tribunal d'esta comarca, dando juramentos falsos e nivelando assim o seu caracter e o seu procedimento do padre a quem, defendendo, sancionavam os seus actos incorrectos e indignos. Estes Ex.ª e Rev.ª Sr. são os unicos amigos que tal padre conseguiu conquistar na freguezia e que conservou até final: *similia cum similibus facile congregantur!* E a proposito occorrem-me á ideia um antigo apologo que ha muito li algures: «Viajando juntos o vento, a agua e a vergonha quando trataram de se separar, quizeram ajustar o logar onde poderiam tornar a ver-se».

Disse o vento: eu serei encontrado sempre nas alturas das montanhas. Disse a agua: eu irei entrar nas da terra. Emquanto a mim disse a vergonha, quem me porla uma vez nunca mais me encontra. *A bon entendeur... salut!* Este francez que apprendi no convento traduzia-se então mui livremente: a carapuça é para quem serve.

E realmente, Ex.ª e Rev.ª Sr., se esses discipulos amalos do tal padre, se esses encobridores dos seus maus exemplos e da sua vida crapulosa, pegassem n'essa e a collocassem na cabeça, ella certamente não até ás orallhas, mas até aos hombros! De nada, porém valeu essa protecção que injustamente lhe dispensaram, porque a Providencia não dorme e esse padre desvergonhado recebeu ainda que tardamente, o castigo que merecia.

Tendo entrado de luto, ameaçando a terra, o mar e o mundo... sain como um... sondaio!

*Talis vita, finis ita!*

Frei José da Falperra

**Outro espancamento — O estado da victima no hospital—A nossa reportagem**

Antonio Ribeiro Barreto, casado, de 55 annos de idade, natural de S. Martinho de Sande, lugar da Cima de Villa e alli proprietario e negociante de garfos, filho de Bento Ribeiro e de Luiza de Souza, se-



guia na manhã de segunda-feira, da semana finda, no seu pequeno carro, puxado por um cavallo para a cidade de Braga para onde conduzia também uns caixões de garfos.

Na freguezia de Balazar, proximo ao pinheiral da Eira, sítio-lhe ao encontro José de Freitas, solteiro, capitalista, da mesma freguezia, com a cara coberta com um lenço de côr e armado d'um varapau. Sem mais para quê, atira-lhe uma pancada á cabeça, em seguida outra e mais duas no braço esquerdo prostrando-o.

O aggressor evadiu-se e o espancado com muito custo pôde metter-se de novo no seu carro e fazer-se transportar a esta cidade, onde deu entrada no hospital da Misericordia, ficando em tratamento na enfermaria de Santo Antonio.

Estivemos alli na tarde de terça-feira para fallar-mos ao ferido.

O guarda-portão logo que lhe apresentamos o cartão de ingresso passado pelo sr. Antonio Francisco d'Oliveira, irmão de serviço n'aquelle hospital, agita a sineta chamando pela irmã superiora. Esta não apparece. Segunda e terceira vez a sineta chama a madre á portaria. Esta não attende porque se diverte juntamente com as outras madres na cerea.

A nossa impaciencia não podia soffrer mais demora.

Ha um bom quarto de hora que esperavamos pelas franquias da reverenda madre.

Nisto observamos ao guarda-portão a necessidade de chamar pessoalmente a grande madre para nos franquear a entrada no hospital. O homem obedece mas exige de nós a identidade. Nós illucidamos o homem; este parte para a cerea com passo estogado. A reverenda madre ao vel-o interroga—Que ha!

—Está alli um sujeito da «Justiça» que traz cartão para ver um homem que entrou hontem para a enfermaria de Santo Antonio.

—Cruzes! da «Justiça de Guimarães»? esse homem é talvez algum mafarrico. Olhe, vá dizer-lhe que entre, porque eu não posso apparecer-lhe.

O guarda-portão transmite-nos a ordem da grande madre.

Avança-mos a passo largo pelo corredor central, voltamos á direita onde tivemos que subir uma grande escadaria que nos levou ao pavimento superior.

O chefe Oliveira sahia n'essa occasião do hospital. Tinha ido alli também interrogar o ferido.

Alí demos entrada na enfermaria de Santo Antonio.

O Antonio Ribeiro Barreto estava deitado na cama n.º 4. Exposto a elle o fim da nossa visita principiou por dizer-nos:

—Sou casado, proprietario e negociante de garfos na freguezia de S. Martinho de Sando, onde tenho aproximadamen-

te cem operarios a trabalhar em garfos de ferro para o meu estabelecimento. Vivo muito regularmente e sou na minha freguezia um grande influente politico pr grassista. O José de Freitas, também conhecido pelo nome de José das Pedras, não me é inferior mas pertence aos regeneradores.

No dia 27 de Novembro do anno findo, por occasião da eleição da junta de parochia, o regedor Domingos da Costa Marques prendeu-o e conduziu-o á esquadra policial...

—E que motivo deu lugar a essa prisão?

—Foi por causa dos votos.

—E depois?

—Depois nunca mais nos vimos com bons olhos.

Ha pouco mandou elle escangalhar uma topagem que eu ti da feito na minha propriedade denominada da Rocha. Eu levei o facto ao conhecimento das autoridades e elle cada vez se tornou mais ardo para commigo. A aggressão é filha de tudo isto que acabo de lhe expôr.

—Sabe se o homem é bem comportado na freguezia?

—Era, sim senhor.

—E agora não é?

—Pois se elle me beten.

—Concordo.

—Não gritou por sacarro no occasião do espaneamento?

—Gritei, sim, senhor. Mas o que me valeu foi eu rolar por uma ribanceira...

—Está muito ferido?

—Não senhor. Tenho apenas um ferimento na cabeça e este braço esquerdo muito enchedo e sem o poder mecher.

—O sur. paga alguma coisa aqui pelo tratamento?

—Sim, senhor. Quatrocentos reis liarios.

—E' justo. O sur. é parte no processo que se está a instaurar...

—Não, não senhor. Entrego isso á justiça.

—Nada mais me pode dizer com respeito ao crime de que se trata?

—Nada mais lhe posso dizer.

Feitas as nossas despedidas ao enfermo retiramo-nos sem que pòssemos lubrificar qualquer madre. Reservam talvez para que a nossa visita fosse breve.

O aggressor já foi preso e entregue também ao poder judicial.

UM PADRE CYRANO DE BERGERAC

Está alli parochiando a freguezia de S. Miguel de Creixomil e tem lucros espantosos do cemiterio municipal. E' o padre Ramalho. Mas não contente com isto quiz mais dinheiro para o seu grande cofre atalhado até aos tempos... Tentações de diabo! De que se havia de lembrar o bom do padre para o effeito da garancia? De mandar a seu irmão José Bernardo Ramalho passar recibos da congrua parochial e cobrar as quantias respectivas, pelo sar. Domingos Marques, a individuos que não eram collectados na freguezia que elle parochiava. Chamado á administração o padre Ramalho, seu mano e o cobrador Domingos Marques, foi a questão alli liquidada de forma pouco honrosa para o reverendo Ramalho.

Este padre não quiz saber do direito por ter a cabeça cheia de minhocas!

Duas mulheres sem pão nem lar!

Rosa de Carvalho e Anna Maria, são duas desgraçadas que viviam ha poucos dias ainda, em dois pequenos casebres da Travessa dos Enfeitados, atiradas para alli, talvez,

pela infelicidade que as persegue ou pelo abandono em que se encontraram na vida.

Segundo nos informam, certos caprichos femininos cogitaram alguma a pedir ás autoridades administrativas ou policiaes a expulsão das duas desgraçadas porque a sua miseria desagradava em extremo á chefia!... que não é a virtuosa esposa do digno chefe de policia. Aquellas ordens mandam e as ordens cumpriam-se.

As desgraçadas ahí acodem, sem pôr nem br. Jorruindo ao relento, expostas aos pontapés de todos deitadas ao abandono mais repugante. E são de Guimarães!

Não pedimos á senhora chefia!... com quem ajustaremos contas brevemente por estas e outros casos repugnantes, mas ás autoridades policiaes que tenham mais com miseração para com os males alheios.

O maldito governo de saias chegou a ter delegados em Guimarães... mas creiam que esse poder occulto ha de fatalmente ser por nós aniquilado. E depois que queimem foguetes...

Diligencia importante

Desde quarta-feira até hoje que o chefe de policia Oliveira e os guardas civis n.ºs 8 e 15 procedem a uma diligencia importante na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho. Por hoje nada mais podemos dizer, para não sugerirem complicações nas investigações policiaes. No proximo numero fallaremos mais detidamente e daremos então o resultado d'esta diligencia que é muito importante. E' para lamentar que no pessoal que constitue o nosso corpo policial, não hajam guardas habilitados para o bom desempenho de certas e determinadas funções, sendo preciso o chefe de policia abandonar aqui o seu logar para se encarrigar de taes serviços. Mas quem nasceu torto...

Casa a desabar — Perigo eminente — Aviso aos transeuntes

A casa sita na Praça de S. Thyago, com os n.ºs de policia 22 e 24, está a desabar.

Devido ao grande desequilibrio da fachada, grande porção do cal das paredes, tem cahido sobre o passeio.

E' urgente que as autoridades competentes providenciem de forma a evitar qualquer desgraça. Aviso aos transeuntes para se precaverem e ás autoridades para providenciarem como fôr de justiça.

Queixas

O guarda civil n.º 20 João d'Abreu Vieira, apresentou queixa na esquadra policial contra o sr. Americo Joaquim Rebello, negociante d'esta praça por este lhe faltar

ao respeito e tentar aggretil-o com um peso.

Marcellina Rodrigues queixou-se também de que Concelheiro de Jesus, moradora no Gaitero, a espancara.

Rosa Mendes também apresentou queixa na policia contra Maria de Magalhães, moradora na Praça de S. Thyago, por esta ter furtado uns brincos de ouro das orelhas a uma sua filha menor.

Os citados brincos foram apprehendidos pela policia na casa de um ourives, da rua da Rainha.

M'quillina Rosa, viuva, da freguezia de S. Jorge de Cima de Celho, queixou-se de que Jeronymo de Souza, da mesma freguezia a ameaçara de a matar e ainda a insultara com palavras obscenas.

Theophilo Braga

Passou ante-hontem o aniversario natalicio d'este grande mestre na litteratura.

A «Justiça de Guimarães», saudando o grande sabio e illustre homem de letras, faz votos pela prolongação da sua preciosa vida, pois que ella tem sido sempre ligada á obra de resurreição historica da nossa infeliz patria.

Mudança de residencia

Foi concedida permissão para mudarem a residencia de Guimarães para o Porto ao general de brigada reformado sr. Carlos Maria dos Santos e ao coronel-medico de reserva, sr. Antonio Miguel Trigo.

Theatro D. Affonso Henriques

Realizam-se nas noites de 5 e 7 de Março proximo, dois bailes de mascaras, havendo dois premios em cada noite ao grupo que melhor se distinguir em trages e danças n'este theatro.

Multas

A policia multou hontem diversas assambarcadeiras de verduras e cereaes na praça do mercado. Cada delinquente pagou na esquadra policial 15000 reis de multa.

O tabaco

Um illustre quimico, Mr. Trillat, descobriu ultimamente que no fumo do tabaco se produz uma quantidade notavel de aldehide formica. Ora, como toda a gente sabe, esta ultima substancia é um antiseptico de grande actividade, que os higienistas actualmente tratam com todas as honras.

O habito de fumar seria d'este modo o mais antimicrobiano e anticontagioso...

Mais nos diz o quimico: a aldehide formica do fumo do tabaco forma com a nicotina

uma combinação immediata que neutralisa completamente o alcaloide.

Que nos dizem a isto as ligas contra o tabaco?

Caso grave

A policia averigua um caso grave que no proximo numero do nosso jornal vamos relatar.

Pombos

Se quereis caros leitores ver o que ha de bom n'este genero ide á rua Nova do Commercio n.º 74 a casa do sr. Antonio José Ribeiro que lá encontrareis a milharia que ha no coneelho, mariolas,inglezas e de papo

ANNUNCIOS

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, está pendente um processo de inventario orphanologico por obito de Rosa Pereira Camêllo, também conhecida pelo nome de Rosa Dias Pereira, viuva e moradora que foi no logar da Rua Nova, freguezia de S. Thiago do Lordello, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Maria de Souza Oliveira, solteira, de maior idade, do referido logar e freguezia; e no mesmo processo correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando o co-herdeiro José de Souza Oliveira e esposa D. Collecta Ignacia de Souza Guimarães, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do já mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 23 de fevereiro de 1905.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa



**SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA**

—=DE=—  
**DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES**

81—RUA DE SANTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—=(\*)\*(\*)=—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para pozos de melhor systema de cancos, bombas de picote e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as qua's vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

*A' loja do preto*

DA VIUVA DE

**Arthur Joaquim Rebello**

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES



Acreditado, estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

*A' loja do preto*

**AGUARDENTE DE VINHO**

Vende-se na mercearia

**FREITAS**

à Porta da Villa

**Guimarães**

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Avs de D. Luiz I, 27,

GUIMARAES

**JOÃO CARLOS DE CARVALHO**  
GRANDE HOTEL DO TOURAL  
INSTALAÇÕES COM CORRENTE DA COMPANHIA GUMARAES  
ENCARREGA-SE DE TODA A CLASSE DE INSTALAÇÕES ELECTRICAS, CAMPANHAS, TELEPHONES, PARRUQUEOS, LUZ ELECTRIC, MOTORES A GAZ, POBRE, BENZINA, ALCOL, MACHINAS DE VAPOUR, TURBINES, ETC., ETC.  
ORGANIZADOR E PROJECTOS GRATUITOS S=

**Nova officina de funileiro**  
Alvaro Pinto de Figueiredo  
Esta nova officina fazem-se toda a qualidade de concertos e mais obras concernentes á sua arte. Encasquilha a metal branco e amarello. Também se fazem caixões de chumbo para funileiros.  
RUA DE CAMÕES 8 a 12.  
GUIMARAES

**Curivezaria e Relojoaria**

DE

*Alberto Cezar*

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

**Atelier Photographico**

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os egyptes para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARAES



**OFFICINA DE RELOJOARIA**

— DE

**MATHIAS DUARTE DE MACEDO**

RUA DA RAINHA, N.º 136

—=GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte

*Manual do Operario*

Bibliotheca d'Instrução e Educação Profissional

DEDICADA AO

**OPERARIADO PORTUGUEZ**

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias d'entes, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographica a uma ou mais cores.

50—REIS—50

Assigna-se em casa de Mathias Durate de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES